

Falta de estrutura assustou pioneiros

Antes de se tornar o bairro das elites, o Lago Sul era desprezado pelos moradores da nova capital. Os terrenos eram vendidos a preço de banana e era difícil conseguir compradores ou comerciantes interessados em se instalar no local. O empresário Gilberto Salomão, um dos primeiros a investir comercialmente no Lago Sul, teve muitas dificuldades para se estabelecer.

Todas essas histórias estão sendo contadas pelo advogado e escritor Lourenço Fernando Tamanini no livro "Brasília Memória da Construção - Lago Sul", que será lançado em março. Tamanini mora em uma das primeiras edificações do Lago, uma das casas que abrigou os engenheiros da Companhia Construtora Brasileira de Estradas, e que conserva as características originais de 1957, época em que foi cons-

truída. Ele adquiriu a casa em 1972. Na parede da varanda, um desenho do Plano Piloto feito por Lúcio Costa. Lourenço Tamanini foi fundador e presidente do Instituto Histórico de Brasília.

O livro de Tamanini traz uma série de curiosidades. Um estádio de futebol foi cogitado para o local onde está, atualmente, o Centro Comercial Gilberto Salomão. No Pontão seria construída a Concha Acústica e a Península dos Ministros deveria abrigar um hotel para os turistas. O projeto original previa que o Lago Sul deveria terminar na altura da QI 19, onde está localizado o Seminário. Entre a Ermida Dom Bosco e o Seminário seria formada uma nova satélite, a Cidade Paranoá. Chegou-se a distribuir alguns lotes mas o projeto foi cancelado por Israel Pinheiro, então prefeito da

nova capital.

As primeiras casas do Lago foram construídas pela Novacap, ainda em 1957. Ao todo, foram edificadas 15 casas, na QL 1 (atual QL 8), que ficaram prontas no ano seguinte. Para estimular a ocupação, a Novacap construiu cinco casas em três conjuntos diferentes. Entretanto, pouca gente se interessou em morar no lugar. Em 1962, Gilberto Salomão, já empresário, fez sete casas e coloca à venda. Não apareceu comprador, apesar do preço vantajoso. Tentou alugar e novamente não apareceu ninguém. Ofereceu à família, mas nem o próprio irmão aceitou morar no Lago. As casas permaneceram fechadas até 1965. "Naquela época não havia ponte e para chegar ao Lago era necessário fazer uma verdadeira viagem", conta Tamanini. (KM)